

**Título do projeto de pesquisa:** O SIGNIFICADO DE SER ACOMPANHANTE DE CRIANÇA HOSPITALIZADA COM DOENÇA TRANSMISSÍVEL

**Pesquisadores:**

- Grasyella Nunes Ribeiro
- Maria Aparecida da Silva

**Unidade da SES-GO:** HDT – GO

**Trabalho de conclusão de curso:** O SIGNIFICADO DE SER ACOMPANHANTE DE CRIANÇA HOSPITALIZADA COM DOENÇA TRANSMISSÍVEL

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** O adoecimento pelo qual passa uma criança é um momento que gera preocupações, estresses e medo na família, pois muitas vezes não se sabe o que se deve fazer, quando se instala o medo da doença, inclusive a morte. Quando o familiar/acompanhante não fica a par da situação de seu filho, sob o processo de internação, todos sofrem pela angústia de não saber o que realmente se passa com a criança (RABELO; SOUZA, 2009). **OBJETIVO:** Descrever o significado de ser acompanhante de criança hospitalizada na área de infectologia. **CAMINHO METODOLÓGICO:** Estudo qualitativo, prospectivo composto 30 acompanhantes (com idade igual ou superior a 18 anos) de crianças sob o processo de hospitalização no período de junho a dezembro de 2015, no HDT em Goiânia, Goiás. A pesquisa foi realizada sob a autorização dos CEP da PUC Goiás e do HDT (Pareceres nº1.017.498 nº 1.088.517), respeitando-se os preceitos éticos e legais da Resolução 466/12. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram, como colaboradores, 30 acompanhantes de crianças hospitalizadas no HDT, dos quais 27 (90%) são do sexo feminino e três (10%) do sexo masculino. A maioria dos entrevistados 24 (80%) são mães das crianças hospitalizadas e os demais seis (20%) se dividem entre pai, avós e tios das crianças internadas na ala pediátrica. Dos 30 participantes, nove (30%) responderam, entre os diversos significados destacam como: “amor demais”, “compaixão”, “satisfação”, “poder ajudar”, apesar de ser acenado, pela maioria dos entrevistados, como um momento difícil, “cansativo”, de “pânico”, de “desespero”, gerando muito desgaste físico e emocional. Os relatos de 20 (67%) dos participantes da pesquisa quanto às reações frente ao cuidar da criança utilizando as normas de precauções e isolamento, se referem às reações e sentimentos ao cuidar da criança que, além de enfrentar o

isolamento, têm-se alguns sentimentos de negação, “constrangimento”, “tristeza”, “exclusão”, mas a maioria aceita o isolamento e utiliza as precauções para colaborar com a melhoria da saúde do filho. CONSIDERAÇÕES: Apesar das limitações de tempo que muitas vezes, dificulta a proximidade do profissional com o acompanhante, das várias burocracias no cotidiano, o profissional deve reservar algum tempo para dar atenção, orientar, ouvir os acompanhantes e a criança (quando possível), para que assim eles enfrentem momento delicado pelo qual estão passando, de forma mais humanizada.

**Descritores:** Infectologia. Acompanhante. Criança hospitaliza.

Há cópia disponível na Biblioteca Ena Galvão da Escola de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago, no endereço Rua 26, n. 521, Jardim Santo Antônio, Goiânia-GO, CEP 74853-070.

Trabalho disponível em

[http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2016/PDF/XVII\\_FORUM\\_PESQUISA/anais-2congresso-ct2016-forum.201.pdf](http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2016/PDF/XVII_FORUM_PESQUISA/anais-2congresso-ct2016-forum.201.pdf)